



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## HÁ QUE SE CUIDAR DA ÁGUA, NOSSO BEM COMUM

Área temática: Meio Ambiente

<sup>1</sup>Adriana Santana Ferreira; <sup>2</sup>Márcia Eduarda Rodrigues; <sup>3</sup>Nirilly Maria do Nascimento Oliveira.

### Resumo:

Devido ao mau uso dos recursos hídricos faz-se necessário a discussão voltada para práticas ecológicas rotineiras que reflitam sobre os danos aos ambientes aquáticos. Para sensibilizar crianças dos sextos e sétimos anos das escolas públicas de Arapiraca/AL e cidades circunvizinhas sobre o tema e a importância da preservação dos mananciais, utilizou-se dos conhecimentos pesquisados em diversas fontes a fim de elaborar uma palestra de abordagem aos alunos das escolas de ensino fundamental Governador Luiz Cavalcante, em Lagoa da Canoa/AL e Governador Divaldo Suruagy em Arapiraca/AL. Após serem trabalhados diversos assuntos relacionados a problemática da água, foram propostas diversas atividades educativas além de um concurso de redação e desenho visando selecionar 26 alunos de cada escola para uma tarde diferenciada com passeios e plantio de mudas, intitulada de tarde ecológica. Dentre as atividades propostas para esta tarde com os alunos vencedores do concurso, houve o plantio de mudas nativas em área

---

1

☒- Professora de geografia no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) -Campus Arapiraca, no curso de Informática. Coordenadora do projeto

2

☒- Aluna do 3º ano do Curso de Informática no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) - Campus Arapiraca, bolsista do projeto.

3

☒- Aluna do 3º ano do Curso de Informática no Instituto Federal de Alagoas (IFAL)- Campus Arapiraca, bolsista do projeto.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



verde da cidade de Arapiraca. Dentre os resultados alcançados podem ser citados: a preocupação que os educandos passaram a apresentar com a quantidade e qualidade da água disponível; maior ênfase do fazer a ecopedagogia nas escolas ressaltando que é possível um modelo de vida sustentável baseado em mudança cultural e social; compreensão da relação íntima entre florestas, chuvas e abastecimento dos lençóis freáticos e maior arborização da cidade. Atividades como esta são fundamentais para mudança de pensamento e comportamento da sociedade mediante o uso das águas e das florestas. Para que práticas ecológicas virem rotina é necessário que o diálogo ambiental esteja sempre presente, pois a busca pela sustentabilidade é, antes de tudo, um ato civilizatório que se reverte num bem comum a todos.

Palavras chave. Recursos hídricos, Educação ambiental, Sustentabilidade.

### 1. Introdução

O presente trabalho torna-se de extrema importância para o atual momento vivenciado pela crítica falta de água devido ao mau uso feito pela população e ausência de planejamento e boa gestão dos recursos hídricos por parte do poder público. Os diversos relatórios publicados alertam para um futuro mais crítico quando se trata desse recurso essencial à vida. O relatório divulgado pela ONU em março do ano passado, na Índia, intitulado “*Água para um mundo sustentável*” prevê que em 2030 haverá um déficit de água de até 40%. É um custo a ser pago por todos, principalmente os excluídos socialmente, a quem é negado o direito universal a água potável.

Diante da realidade e de um futuro previsto ainda pior que os momentos atuais, buscou-se junto às escolas Governador Luiz Cavalcante e Governador Divaldo Suruagy, trabalhar com crianças na faixa etária de 9 a 14 anos a problemática da água. É inadmissível que no séc. XXI, a geração da informação e da tecnologia ainda descarte grande parte de seus rejeitos (líquidos e sólidos) nos corpos hídricos causando prejuízos ambientais, econômicos e sociais incalculáveis. Entende-se que a educação é a arma mais poderosa para a mudança de comportamento social visando chegar a um estilo de vida

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



menos predatório. Para Gadotti (2009, p. 62) “O conceito de desenvolvimento sustentável, visto de forma crítica, tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência ecológica depende da educação.” Desse modo fica claro a importância da educação para se efetivar um estilo de vida consciente e menos aniquilador dos recursos naturais.

Acredita-se que as mudanças de paradigmas quanto às questões ambientais ocorrerão de fato quando houver sensibilização e uma educação que promova a reflexão por parte do indivíduo e o leve a mudanças comportamentais. O ato de conviver com a degradação dos recursos hídricos torna a situação natural e muitos assimilam a ideia de normalidade, levando-os a se conformarem com a situação atual por acreditarem que “sempre foi assim”. A questão discutida e refletida com o alunado através de diversas atividades, cria condições para que estes se percebam e se incluam como agentes responsáveis pelas condições atuais e como possíveis transformadores da realidade posta e vivenciada. Desse modo, sensibilizar as crianças quanto às suas responsabilidades para com o meio ambiente é de suma importância para termos uma sociedade mais sadia e consciente. O ato de trabalhar a questão da água, exige dos educandos uma reflexão sobre a realidade hídrica que os cerca. Apenas quando se muda a maneira de pensar é possível mudar a maneira de agir, daí a grande importância e responsabilidade dos ambientes de ensino e do tema trabalhado.

Basicamente todas as atividades humanas necessitam de água. Os gastos com essa “água invisível” ultrapassa e muito aquela que estamos acostumados a ver. Segundo Kuehr & Williams (2003 *apud* MIGUEZ 2012), para fazer um computador pessoal (PC) se usam 240 Kg de combustível fóssil, 22 Kg de produtos químicos e 1 500 kg de água. Desse modo torna-se claro o grande consumo de água pela indústria, cada vez mais produzindo bens de toda espécie, necessitando de energia para a fabricação. Energia esta gerada em um país em que a matriz energética é dependente das hidrelétricas, causando impactos ambientais significativos nas bacias hidrográficas.

É preciso entender que a Terra é um organismo vivo em que todos os seres se inter-

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



relacionam e por isso, ações locais quando negativas, podem atingir uma proporção infinitamente maior. A partir desse entendimento fica claro que a poluição e o lixo descartados nos corpos hídricos tendem a tomar uma dimensão ainda maior. E se a sociedade não tomar para si a responsabilidade de cuidar do ambiente (aqui a água especificamente) e não cobrar das autoridades responsáveis, de nada adiantará os acalourados discursos e movimentos contrários a degradação ambiental, comum nos dias atuais. Tomemos como exemplo o texto abaixo:

Vejam os que nesse complexo mundo civilizatório em que vivemos, colocamos-nos em um padrão de consumo ascendente e, principalmente, de produtos industrializados. Utilizamos o recurso adquirido, beneficiamo-nos dele e o jogamos fora quando perde valor para nós. Depois disso, saímos pelas ruas para lutarmos contra a poluição dos rios ou do ar que respiramos. (ALVIM 2012, p.114)

Os principais objetivos elencados neste projeto foram: trabalhar com alunos dos 6º e 7º anos de duas escolas selecionadas, de forma lúdica, a problemática hídrica. Sensibilizar os discentes sobre a importância da preservação, do uso correto e consciente da água. Através de alguns conceitos, relacionar o conhecimento básico dos alunos aos conceitos acadêmicos, tornando-os protagonistas no processo ensino-aprendizagem bem como lembrar-lhes da responsabilidade sobre o uso da água que consomem diariamente. Estimular a escrita e a criatividade durante os trabalhos desenvolvidos. Levar conhecimentos sobre a preservação dos mananciais e a importância das matas ciliares, culminando com o plantio das mudas nativas, para frisar que há uma relação intrínseca entre corpos hídricos e floresta. Refletir sobre valores humanos e ambientais na contribuição para a preservação do meio ambiente, foram nossos objetivos norteadores.

## 2. Desenvolvimento

O projeto “Há que se cuidar da água, nosso bem comum” foi realizado nos meses de abril a novembro em duas escolas distintas atendendo a um total de 202 discentes. Primeiramente as alunas bolsistas fizeram a revisão bibliográfica escolhida pela orientadora e prepararam o material para as atividades nas escolas de ensino fundamental Governador Luiz Cavalcante, em Lagoa da Canoa/AL e Governador Divaldo Suruagy em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Arapiraca/AL. A primeira escola citada ficou com os quatro primeiros meses e a segunda com os quatro meses seguintes. As visitas às turmas eram feitas uma vez por semana com tempo determinado de 2 horas.

Iniciou-se com uma palestra de sensibilização, remetendo a definição e composição da água, importância, causas e consequências da poluição, medidas de economia, bacia hidrográfica do São Francisco (bacia mais importante para os discentes visto que a energia e abastecimento de água, vem do Rio São Francisco na cidade de Arapiraca e região), o importante papel da vegetação para manutenção e recarga dos aquíferos.

Nas semanas seguintes foram realizadas atividades voltadas para o tema trabalhadas das seguintes formas: desenhos para colorir, atividades de caça-palavras, cruzadinhas, jogos dos sete erros, labirintos, etc. As últimas atividades propostas em sala foram o concurso de redação em que os alunos deveriam escrever sobre a importância da água em suas vidas e o que deveriam fazer para preservá-la. No concurso de desenho, deveriam ilustrar sobre como seria o planeta se os recursos hídricos fossem preservados. A intenção do concurso proposto foi selecionar 13 alunos de cada categoria (redação e desenho), somando 26 alunos por escola (quantidade de pessoas que o micro-ônibus da instituição comporta), em dias distintos, para uma tarde de lazer incluindo o plantio de mudas no Bosque das Arapiracas, área verde da cidade de mesmo nome.



ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Atividades do projeto sendo realizadas pelos alunos da escola Governador Divaldo Suruagy

A culminância do projeto se deu com a tarde de lazer que contou com visita ao Planetário de Arapiraca. No local os discentes visitaram a cúpula do Planetário (o mais moderno do Brasil) ouvindo as explicações de profissionais qualificados, fizeram lanche e, posteriormente, nos dirigimos com os alunos para a área verde da cidade a fim de realizar o plantio das mudas nativas, previamente cedidas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.



Plantio de mudas nativas pelos alunos da Escola Governador Luiz Cavalcante atendidos pelo projeto no Bosque das Arapiracas.

### 3. Resultados e Discussões

Houve a participação efetiva de 202 alunos, de 7 turmas diferentes no transcórre do projeto e foi possível perceber um ganho enorme para todos os envolvidos: a nós que estávamos semanalmente com os alunos, as escolas e aos discentes. O assunto abordado chamou a atenção dos envolvidos que participaram dando exemplos próprios de sua relação cotidiana com a água sendo possível envolvê-los em todas as etapas do projeto.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

As escolas reconheceram a importância de outras instituições de ensino reforçarem os temas voltados para a sustentabilidade e o grande estímulo dado a participação dos alunos nestes trabalhos. Certamente a tarde de lazer fez com que os alunos se esforçassem um pouco mais diante das atividades para conseguirem ir para o passeio, sem nenhum custo financeiro para as escolas e alunos envolvidos.

## Alunos atendidos pelo projeto

ANO	Escola dos alunos atendidos pelo projeto	Período	Número de alunos participantes
2015	Escola de ensino Fundamental Governador Luiz Cavalcante	Abril a Julho	92
2015	Escola de ensino Fundamental Governador Divaldo Suruagy	Agosto a Novembro	110
Total de alunos atendidos pelo projeto			202

O maior resultado foi conseguir fazer com que grande parte dos alunos repensassem suas relações diárias com a água. Em muitas de suas falas no transcorrer das atividades notava-se a preocupação que passaram a ter com este recurso, inclusive dizendo corrigir os pais em casa quanto aos hábitos errôneos mostrados e discutidos durante a palestra e atividades executadas.

Pode-se trabalhar conjuntamente valores ambientais e humanos, pois ambos se complementam. Algo simples que deve estar presente na educação de todo ser humano como as implicações do lixo jogado nas ruas que vão parar nos corpos hídricos, desperdício de alimentos (a agricultura como setor que mais consome água), responsabilidade social, comprometimento, entre outros. Cremos que valores, devem ser proclamados a todo instante para que não caiam em desuso nem no esquecimento. Cremos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



que este aspecto foi também assimilado por muitos fazendo parte, portanto, dos resultados alcançados, embora não haja números comprobatórios.

A participação da comunidade escolar mostrou-se com auto índice de satisfação (92% entre os muito satisfeitos e satisfeitos) conforme se pode observar através da avaliação feita.

Avaliação do projeto feita pela comunidade atendida.



Através de formulário próprio a comunidade escolar (alunos e funcionários) das duas escolas participantes avaliaram o projeto “Há que se cuidar da água, nosso bem comum”

Com toda certeza o objetivo principal que era o de despertar o interesse e problematizar a questão da água foi cumprido de forma exitosa.

Percebe-se que o projeto deixou para os alunos participantes, dias bastante diferentes daqueles que as escolas oferecem rotineiramente e muitos disseram que dificilmente esqueceriam aqueles momentos, inclusive a tarde de lazer, a atividade mais elogiada por todos, inclusive pelas coordenações das escolas. Momentos como estes estimulam os estudantes a vivenciarem a educação além dos muros das escolas, algo que na escola pública, esta faixa etária de estudantes não está acostumada a experienciar. Toda

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



satisfação pode ser percebida através da foto a seguir:



Satisfação das alunas do 6º ano da Escola Governador Luiz Cavalcante durante plantio de mudas nativas no Bosque das Arapiracas, uma das ações da tarde de lazer, ofertada pelo projeto.

#### 4. Conclusão

Conclui-se, portanto, que a educação ambiental é elemento primordial para construir uma sociedade que usufrua dos recursos disponíveis de forma responsável e ética. Com ela vem o conhecimento libertador de toda ignorância que mantém as práticas cotidianas arraigadas e amarradas em ações destrutivas que levam a exaustão os recursos hídricos, até o presente, vistos como infinitos devido à grande disponibilidade existente no país.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Não há um saber pronto, um passe de mágica para que cesse a poluição e o mau uso da água. Em atitudes corriqueiras como o fato de jogar o lixo no chão, por menor e por mais inofensivo que pareça, há um custo ambiental que culminará em vários prejuízos para a natureza e conseqüentemente aos que fazem parte dela. Por isso a necessidade de uma educação que contribua para, de fato, tornar o ser humano mais sensível e prudente quanto aos seus atos. Se não houver educação voltada para este fim, certamente as condições atuais de poluição ambiental se perpetuarão e se tornarão ainda mais insuportáveis.

As possíveis mudanças para uma sociedade sustentável ocorrerão quando as pessoas sentirem necessidade de mudar seus hábitos, costumes, práticas. Não é aquilo que apenas se aprende ouvindo. É um processo de identidade que se cria ao longo do tempo a partir de uma perspectiva intrínseca do sujeito que durante séculos foi construída de fora para dentro através de uma visão social que reproduziu erros ambientais extremamente graves. Portanto, não podemos desvincular sustentabilidade e educação ambiental assim como também não podemos admitir que educação ambiental desconsidere os saberes trazidos individualmente. Observemos o texto abaixo:

Isto implica dizer que não há um saber ambiental feito e já dado, que se transmite e se insere nas mentes dos educandos, mas um processo educativo que fomenta a capacidade de construção de conceitos pelos alunos a partir de suas “significações primárias”. Nesta perspectiva educacional, o aluno é um ator inserido num meio ideológico e social, onde se forma através de práticas nas quais podem transmitir-se (memorizar-se) conhecimentos (modelo tradicional) ou fomentar-se capacidades para que o aluno forje seu saber pessoal em relação com seu meio, através de um pensamento crítico. (LEFF, 2015, p. 246)

Dai a importância de projetos como este agora apresentado: é preciso refletir sobre o uso dos recursos hídricos e partir do princípio de que as mudanças de paradigmas relacionados às questões ambientais só ocorrerão quando, a partir das reflexões postas, surgir a vontade de mudança, transformando posteriormente o comportamento da sociedade como um todo. É preciso, acima de tudo, fomentar valores ambientais. Estes valores estão diretamente relacionados aos valores humanos e um complementa o outro: ética, cooperação, comprometimento, respeito e tantos outros que devem estar presentes

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

em nosso cotidiano rumo a uma sociedade emancipatória, em que seus indivíduos assumam sua liberdade na promoção do bem comum e se entendam como sujeitos capazes de mudar a história de degradação ambiental em curso. Isto, sem dúvidas, foi também uma preocupação constante ao trabalhar a questão da água, nosso bem comum de extrema importância.

## 5. Referências

1. ALVIM, R. G. **Ecologia Humana**: da visão acadêmica aos temas atuais. Maceió: EDUFAL, 2012.
2. MIGUEZ, E. C. **Logística reversa como solução para o problema do lixo eletrônico**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012
3. GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
4. LEFF, E. **Saber Ambiental**. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
5. PADOVANI, W. F. Os desafios da era do lixo. **Sustentabilidade**. São Paulo, ano 44, n. 2249, p. 18-24, dez. 2011. Edição especial.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

